

LIGHT ENERGIA S.A.
PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO
ASSEMBLEIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA DE 10/04/2015

Prezados Senhores,

A Administração da Light Energia S.A. (“Light” ou “Companhia”) submete à apreciação de seus acionistas sua proposta sobre as matérias que serão deliberadas nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária, a realizarem-se em 10 de abril de 2015, às 13:30h, na sede da Companhia, na Av. Marechal Floriano, 168, Parte, 2º andar, Corredor B, Centro, Cidade e Estado do Rio de Janeiro, referentes aos seguintes assuntos constantes da ordem do dia, nos termos abaixo propostos (“Proposta”):

Matérias constantes da ordem do dia da Assembleia Geral Ordinária	3
I - Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.....	3
II – Deliberar sobre a proposta para a destinação do resultado do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014 e distribuição de dividendos	3
III - Fixar a remuneração anual global dos administradores	3
Matéria constante da ordem do dia da Assembleia Geral Extraordinária ...	4
I – Alterar a composição do Conselho de Administração da Companhia, mediante remanejamento de Conselheiro efetivo para o cargo de suplente e vice-versa, para cumprimento do prazo restante do mandato em curso, ou seja, até a Assembleia Geral Ordinária que se realizar em 2016.	4
ANEXO I - Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do Item 10 do Formulário de Referência	5
ANEXO II - Destinação do Lucro Líquido (conforme Instrução 481 (Anexo 9-1-II).....	43
ANEXO III – Remuneração dos Administradores	50
ANEXO IV – Alterar a composição do Conselho de Administração da Companhia, mediante remanejamento de Conselheiro efetivo para o cargo de suplente e vice-versa	55

Todas as informações e os documentos referidos na presente Proposta e previstos nos arts. 9º, 10 e 12, da Instrução CVM nº 481, 17 de dezembro de 2009 (“ICVM 481/2009”), encontram-se à disposição dos acionistas na sede da Companhia e no seu website (ri.light.com.br), no website da Comissão de Valores Mobiliários – CVM (www.cvm.gov.br), bem como foram contemplados nos Anexos da presente Proposta.

Rio de Janeiro, 11 de março de 2015.

A Administração

Matérias constantes da ordem do dia da Assembleia Geral Ordinária

I - Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014

Para deliberar sobre este item, são disponibilizados aos acionistas, conforme Instrução CVM nº 481/09: (i) o Relatório da Administração; (ii) Cópia das Demonstrações Financeiras; (iii) Comentários dos Administradores sobre a situação financeira da Companhia, na forma do item 10 do Formulário de Referência, previsto na Instrução CVM nº 480/09, conforme **Anexo I** da presente Proposta; (iv) o Parecer dos Auditores Independentes, Deloitte Touche Tohmatsu, e (v) parecer do Conselho Fiscal, datado de 06 de março de 2015.

II – Deliberar sobre a proposta para a destinação do resultado do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014 e distribuição de dividendos

Para deliberar sobre este assunto, são disponibilizados aos acionistas: (a) a presente Proposta para a destinação do resultado do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014; (b) o **Anexo II** a presente Proposta nos termos da Instrução CVM nº 481/09 (Anexo 9-1-II); e (c) parecer do Conselho Fiscal, datado de 06 de março de 2015, sobre a destinação de resultados do exercício social findo em 31 de dezembro de 2014.

III - Fixar a remuneração anual global dos administradores

Conforme **Anexo III** à presente Proposta, a remuneração anual global dos administradores é disponibilizada nos termos do item 13 do Formulário de Referência previsto na Instrução CVM nº 480/09.

Matéria constante da ordem do dia da Assembleia Geral Extraordinária

I – Alterar a composição do Conselho de Administração da Companhia, mediante remanejamento de Conselheiro efetivo para o cargo de suplente e vice-versa, para cumprimento do prazo restante do mandato em curso, ou seja, até a Assembleia Geral Ordinária que se realizar em 2016.

Seguem no **Anexo IV** as informações relativas aos itens 12.5 a 12.10 do Formulário de Referência, tal como previsto na Instrução CVM nº 481/09, a respeito dos membros do Conselho de Administração que serão remanejados de Conselheiro efetivo para o cargo de suplente e vice-versa.

ANEXO I - Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do Item 10 do Formulário de Referência

10. Comentários dos diretores:

10.1. Os diretores devem comentar sobre:

10.1.a. condições financeiras e patrimoniais gerais

A Light Energia S.A., companhia de geração e transmissão de energia, com sede na cidade do Rio de Janeiro, faz parte do Grupo Light, este último detentor de um portfólio integrado de sociedades no mercado energia elétrica, tais como: Light S.A. (holding), Light Serviços de Eletricidade S.A. (distribuidora de energia, Light Com Comercializadora S.A. e Light Esco Prestação de Serviços S.A. (comercialização e serviços energéticos).

A Companhia possui 855 MW de capacidade instalada, sendo 549 MW médios de energia assegurada.

No ano de 2014, a Companhia foi adversamente afetada pela situação hidrológica brasileira e alto preço de energia no mercado de curto prazo. O GSF (*Generation Scaling Factor*) médio apurado no ano de 2014 foi de 90,61%, 6,6 p.p. abaixo da média do GSF apurado no ano de 2013. Este déficit no GSF reduziu a disponibilidade de energia para venda, criando a necessidade de compra de energia no mercado de curto prazo para que a Companhia cumprisse com seus contratos.

Patrimônio Líquido e Caixa

R\$ milhões	2014	2013	2012
Caixa e equivalentes de caixa com liquidez imediata	100,6	74,9	55,5
Títulos e Valores Mobiliários	12,0	14,8	-
Patrimônio Líquido	777,3	706,8	578,3
Dívida Líquida	916,6	904,6	897,5
Dívida Líq. / Patrimônio Líquido	1,18	1,28	1,55

O patrimônio líquido da Light Energia, em 31 de dezembro de 2014, era de R\$ 777,3 milhões, um crescimento de 10,0%, ou R\$ 70,6 milhões, em relação a 31

de dezembro de 2013. Isso ocorreu em função do lucro de R\$ 267,7 milhões no período.

Quando comparamos 2013 com 2012, observamos uma evolução no patrimônio líquido de R\$ 128,5 milhões, em função do lucro líquido do exercício de 2013 de R\$199,1 milhões.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia tinha uma posição de caixa de R\$ 100,6 milhões e o montante de R\$ 12,0 milhões em títulos e valores mobiliários, totalizando R\$ 112,6 milhões de disponibilidades.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia tinha uma posição de caixa de R\$ 74,6 milhões e R\$ 14,8 milhões de títulos e valores mobiliários, totalizando R\$ 89,4 de disponibilidades. Na mesma data, a dívida líquida totalizava R\$ 904,6 milhões, superior a R\$ 897,5 milhões no ano de 2012. A relação dívida líquida/patrimônio líquido em 2013 ficou em 1,28x, ao passo que atingiu 1,55x em 2012.

O atual capital de giro da Companhia é suficiente para as atuais exigências e os seus recursos de caixa, inclusive empréstimos de terceiros, são suficientes para atender o financiamento de suas atividades e cobrir sua necessidade de recursos.

Na mesma data, a dívida líquida totalizava R\$ 916,6 milhões. A relação dívida líquida/patrimônio líquido em 2014 ficou em 1,18x, ao passo que atingiu 1,28x em 2013.

Indicadores de Endividamento e Patrimoniais

Índices de Endividamento	2014	2013	2012
Índice de Endividamento Geral (Passivo Total/Ativo total)	64,8%	66,4%	69,5%
Composição de Endividamento (Passivo Circulante/Passivo Total)	14,5%	18,1%	11,4%
Imobilização do PL (Ativo Permanente/Patrimônio Líquido)	247,1%	252,9%	305,6%
Índices de Liquidez	2014	2013	2012
Liquidez Corrente (Ativo Circulante/Passivo Circulante)	1,14	1,16	0,83
Liquidez Seca (Caixa e equivalentes/Passivo Circulante)	1,13	1,15	0,82

O Índice de Endividamento Geral, que reflete a proporção dos ativos totais da empresa financiados por credores, reduziu 4,7 p.p. entre 2012 e 2014.

A Composição do Endividamento indica se a empresa concentra seu endividamento a curto ou longo prazo. No caso da Light Energia, verifica-se maior concentração em dívidas de longo prazo nos anos de 2012 a 2014.

A Imobilização do Patrimônio Líquido indica o quanto do Ativo Permanente da Empresa está sendo financiado pelo seu Patrimônio Líquido. Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, em consequência, maior será a dependência de Capitais de Terceiros para o financiamento do Ativo Circulante. Nos anos de 2012 a 2014, perfil apresentado pela Companhia é compatível com setor capital intensivo.

A Liquidez Corrente reflete a capacidade de pagamento das dívidas da empresa no curto prazo. No caso da Light Energia, o aumento desse índice entre 2012 e 2014 reflete um aumento no ativo circulante da Empresa em função de (i) aumento de 81,1% em caixa e equivalentes de caixa, e (ii) aumento de 85,7% em concessionárias e permissionárias. O índice maior do que 1 (um) evidencia que a Light Energia possui recursos financeiros suficientes para honrar seus compromissos de curto prazo.

A Liquidez Seca reflete a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo, considerando que a empresa não consiga vender seu estoque. No caso da Light Energia, esse índice caminha em linha com a Liquidez Corrente, uma vez que o estoque não sofreu grandes alterações entre os anos analisados.

A Diretoria entende que os indicadores apresentados pela Companhia são compatíveis com o setor em que está inserida e que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para implementar seu plano de negócios e cumprir suas obrigações de curto e longo prazo.

10.1.b. Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

Os Diretores da Companhia entendem que a Companhia tem uma estrutura de capital equilibrada, representada, em 31 de dezembro de 2014, por um endividamento bruto de R\$ 1.017,2 milhões, enquanto em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 979,6 mil e em 31 de dezembro de 2012 era de R\$ 953,0 mil.

A seguir também é apresentada a oscilação dos indicadores Dívida Líquida / (Dívida Líquida + Patrimônio Líquido) e Patrimônio Líquido / (Dívida Líquida + Patrimônio Líquido), onde Dívida Líquida = Empréstimos e Financiamentos + Debêntures - Disponibilidades), apurados da seguinte forma:

Estrutura de Capital	2014	2013	2012
Dívida Líquida / (Dívida Líquida + Patrimônio Líquido)	54,1%	56,1%	60,8%
Patrimônio Líquido / (Dívida Líquida + Patrimônio Líquido)	45,9%	43,9%	39,2%

Em 31 de dezembro de 2014, a participação da Dívida Líquida na Dívida Líquida / (Dívida Líquida + Patrimônio Líquido), era de 54,1%, 2, p.p. inferior ao ano de 2013, ao passo que em 2013, este índice foi 4,7 p.p. inferior a 2012.

Os diretores entendem que a atual estrutura de capital apresenta níveis adequados de alavancagem, respeitando os níveis de retorno e risco alinhados ao crescimento sustentável da Companhia.

10.1.b.i. hipóteses de resgate

Não há.

10.1.b.ii. fórmula de cálculo do valor de resgate

Não há possibilidade de resgates de ações de emissão da companhia, nos últimos três exercícios, além das legalmente previstas.

10.1.c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Observando o endividamento, o fluxo de caixa e a posição de liquidez, a Companhia acredita ter liquidez e recursos de capital suficientes, que poderão eventualmente ser adicionados a obtenção de recursos junto a instituições financeiras públicas e privadas, caso necessário, para cobrir os investimentos, despesas, dívidas e outros valores a serem pagos nos próximos anos, embora não possa garantir que tal situação permanecerá igual.

Há que se destacar que, nos últimos três exercícios sociais, a Companhia tem sido bem sucedida em acessar o mercado de capitais, seja para financiar seus investimentos ou para refinar sua dívida.

10.1.d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas:

Além da utilização em parte de sua geração própria de caixa, uma das fontes de financiamento para os projetos de investimento da Companhia é o BNDES, que usualmente oferece taxas de juros menores que o mercado privado, além de prazos de pagamento compatíveis com o tempo de retorno do projeto de investimento. Caso o projeto de investimento não seja elegível para financiamento via BNDES, a Companhia normalmente recorre ao mercado de capitais (debêntures), agências multilaterais de fomento ou demais fontes do mercado bancário.

As principais fontes de financiamento para capital de giro e investimentos realizadas no ano de 2014 foram: (i) liberações de recursos por parte do BNDES, ao longo dos últimos 12 meses; (ii) captação em moeda estrangeira de R\$156 milhões, junto ao BNP Paribas, com proteção à exposição cambial através de operação de *swap* para Real; (iii) captação em moeda estrangeira de R\$132 milhões junto ao Banco Itaú, com proteção à exposição cambial através de operação de *swap* para Real.

10.1.e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

As necessidades de financiamento do capital de giro e do CAPEX são atendidas, nos últimos três exercícios sociais, através de contratação de financiamento junto a instituições financeiras, principalmente BNDES, e também da utilização da geração de caixa própria. Os Diretores acreditam que caso a nossa capacidade de geração de caixa seja insuficiente para cobrir eventuais deficiências de liquidez, conseguiremos saná-las através de contratação de novas operações de capital de giro de curto prazo com instituições financeiras ou utilização da linha de crédito já contratada. A necessidade de captação de operações mais estruturadas tem o objetivo de alongamento do perfil da dívida para manutenção do nível de alavancagem e equacionamento do fluxo de caixa de médio e longo prazo de forma que atenda as expectativas dos acionistas e credores.

10.1.f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

10.1.f.i. contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Em 31 de dezembro de 2014, o endividamento total consolidado em aberto da Companhia era de R\$ 1.017,2 milhões. Este valor, deduzido o caixa e equivalentes de caixa, Companhia, no montante de R\$100,6 milhões, atinge a dívida líquida da Companhia é de R\$ 916,6 milhões.

Do valor total do endividamento acima, 3,49% tinha vencimento no curto prazo e 96,51% tinha vencimento no longo prazo.

A tabela abaixo descreve a evolução do endividamento total consolidado em aberto da Companhia nos períodos em referência:

Dívidas (R\$ MM)	2014	2013	2012
Curto Prazo	35,5	76,0	50,8
Longo Prazo	981,7	903,6	902,2
Dívida Bruta	1.017,2	979,6	953,0
(-) Caixa e Eq. Caixa	100,6	74,9	55,5
Dívida Líquida	916,6	904,7	897,5

Financiamentos Relevantes

Entre 2012 a 2014, foram contraídas algumas dívidas, entre as principais estão:

Light Energia:

- FINEM TJLP+1,81% ao ano: R\$35,5 milhões – vencimento em 15 de março de 2018 dos quais foram desembolsados R\$26,5 milhões até dezembro de 2012.
- 3ª emissão de debêntures da Light Energia de 10 de setembro de 2012, no montante total de R\$30 milhões. A data de vencimento é 04 de junho de 2026. Sobre o valor do principal incidem juros de CDI + 1,18% ao ano.
- Captação em moeda estrangeira (operação via resolução 4131) em 02 de outubro de 2012 no valor de US\$80 milhões (equivalente a R\$162,4 milhões) para a Light Energia através do Banco Citibank S.A. com vencimento em 03 de abril de 2018.
- Captação em moeda estrangeira (operação via resolução 4131) em 22 de outubro de 2014 no valor de €50 milhões (equivalente a R\$156,9 milhões) para a Light Energia através do Banco BNP Paribas, com vencimento em 24 de outubro de 2016.

- Captação em moeda estrangeira (operação via resolução 4131) em 16 de dezembro de 2014 no valor de US\$50 milhões (equivalente a R\$132,0 milhões) para a Light Energia através do Banco Itaú Unibanco S.A., com vencimento em 12 de dezembro de 2016.
- Captação em moeda estrangeira (operação via resolução 4131) em 02 de outubro de 2012 no valor de US\$80 milhões (equivalente a R\$162,4 milhões) para a Light Energia através do Banco Citibank S.A. com vencimento em 03 de abril de 2018.

10.1.f.ii. outras relações de longo prazo com instituições financeiras.

Com exceção das relações constantes dos contratos acima descritos, a Companhia, nos últimos três exercícios sociais, não manteve outras relações de longo prazo com instituições financeiras de valores relevantes.

10.1.f.iii. grau de subordinação entre as dívidas.

Exceto por aquelas dívidas garantidas por direito real, que estão configuradas em todos os contratos celebrados com o BNDES, Eletrobrás, Tesouro Nacional, não há qualquer grau de subordinação entre as dívidas da Companhia. Dessa forma, na hipótese de uma eventual instauração de procedimento de recuperação judicial ou extrajudicial, a Companhia adotará os preceitos da Lei nº 11.101/05 para compor a ordem de preferência em concurso universal de credores.

A Companhia esclarece, que não há e não existiu durante os três últimos exercícios sociais, grau de subordinação entre as dívidas da Companhia, exceto por aquelas dívidas garantidas por direito real, que estão configuradas em todos os contratos celebrados com o BNDES, Eletrobrás, Tesouro Nacional e Debêntures. Dessa forma, na hipótese de uma eventual instauração de procedimento de recuperação judicial ou extrajudicial, a Companhia adotará os preceitos da Lei nº 11.101/05 para compor a ordem de preferência em concurso universal de credores.

10.1.f.iv eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

A Companhia possui *covenants* para o indicador dívida líquida/EBITDA de 3,75x e para o indicador EBITDA/despesa de juros de 2,5x, contudo o descumprimento do *covenant* só se configura em caso de ultrapassagem dos limites estabelecidos para os indicadores por 2 trimestres consecutivos ou 4 intercalados.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia se encontrava em pleno atendimento de todas as cláusulas restritivas (“*covenants*”) previstas nos respectivos contratos.

10.1.g. limites de utilização dos financiamentos já contratados

Especificamente para os contratos de abertura de crédito para o financiamento dos programas de investimentos da Light Energia para o biênio 2011-2012, firmados com o BNDES na modalidade FINEM direto, em 31 de dezembro de 2014, não possuíam mais valores a serem liberados.

10.1.h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

	2013	% da Receita Líquida	2014	% da Receita Líquida	2013 / 2014
RECEITA OPERACIONAL					
Suprimento de energia elétrica	619.065	110,8%	660.720	109,8%	6,7%
Outras receitas	10.992	2,0%	11.022	1,8%	0,3%
Total	630.057	112,8%	671.742	111,7%	6,6%
Deduções à Receita Operacional					
Quota para reserva global de reversão	(19.069)	(3,4)%	(13.384)	(2,2)%	(29,8)%
PIS/COFINS	(52.246)	(9,4)%	(56.737)	(9,4)%	8,6%
Outras	(82)	(0,0)%	(63)	(0,0)%	(23,2)%
Total	(71.397)	(12,8)%	(70.184)	(11,7)%	(1,7)%
RECEITA LÍQUIDA	558.660	100,0%	601.558	100,0%	7,7%
CUSTO DA OPERAÇÃO	(143.404)	(25,7)%	(280.303)	(46,6)%	95,5%
Encargos uso de rede básica	(34.390)	(6,2)%	(177.250)	(29,5)%	415,4%
Pessoal	(16.081)	(2,9)%	(16.892)	(2,8)%	5,0%
Material	(609)	(0,1)%	(488)	(0,1)%	(19,9)%
Serviço de terceiros	(12.371)	(2,2)%	(12.156)	(2,0)%	(1,7)%
Depreciação e amortização	(55.277)	(9,9)%	(54.031)	(9,0)%	(2,3)%
Encargos - CFURH	(22.778)	(4,1)%	(17.990)	(3,0)%	(21,0)%
Outras	(1.898)	(0,3)%	(1.496)	(0,2)%	(21,2)%
LUCRO BRUTO	415.256	74,3%	321.255	53,4%	(22,6)%
DESPESAS OPERACIONAIS	(20.970)	(3,8)%	(21.724)	(3,6)%	3,6%
Despesas gerais e administrativas	(20.711)	(3,7)%	(21.326)	(3,5)%	3,0%
Outras Receitas	1.750	0,3%	280	0,0%	(84,0)%
Outras Despesas	(2.009)	(0,4)%	(678)	(0,1)%	(66,3)%
LUCRO OPERACIONAL	394.286	70,6%	299.531	49,8%	(24,0)%
RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(5.584)	(1,0)%	137.621	22,9%	(2.564,6)%
RESULTADO FINANCEIRO	(88.960)	(15,9)%	(105.401)	(17,5)%	18,5%
Receitas	18.798	3,4%	20.819	3,5%	10,8%
Despesas	(107.758)	(19,3)%	(126.220)	(21,0)%	17,1%
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	299.742	53,7%	331.751	55,1%	10,7%
Imposto de renda e contribuição social Corrente	(102.906)	(18,4)%	(67.272)	(11,2)%	(34,6)%
Imposto de renda e contribuição social Diferido	2.349	0,4%	3.191	0,5%	35,8%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	199.185	35,7%	267.670	44,5%	34,4%
Lucro básico e diluído por ação	1,72700		3,45700		
QUANTIDADE DE AÇÕES AO FINAL DO EXERCÍCIO	77.421.581		77.421.581		

Análise da Demonstração do Resultado para o Exercício Social Encerrado em 31 de Dezembro de 2014 comparado ao Exercício Social Encerrado em 31 de Dezembro de 2013

Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$ 601,6 milhões, representando um aumento de 7,7%, comparado à receita líquida operacional de R\$ 558,7 milhões registrada em 2013. Esse resultado pode ser explicado pela maior disponibilidade de energia vendida no mercado spot no primeiro trimestre de 2014, a um preço médio de R\$ 658,3/MWh e pela descontratação completa no mercado regulado, que possui preços menos atrativos, ocorrida em dezembro de 2013.

Custo de Operação

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, os custos de bens e serviços vendidos pela companhia foram de R\$ 280,3 milhões, 95,5% acima dos R\$ 143,4 milhões verificados em 2013, decorrentes do aumento no volume de energia comprada no mercado de curto prazo, devido aos baixos valores de GSF no ano.

Encargos Uso de Rede Básica: O custo com encargos de utilização da rede básica foi de R\$ 177,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, aumento significativo em relação aos R\$ 34,4 milhões registrados em 2013, devido ao reajuste ocorrido nos custos da rede básica.

Pessoal: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o custo de pessoal foi de R\$ 16,9 milhões, representando um aumento de 5,0% comparado ao custo de R\$ 16,1 milhões em 2013, reflexo do dissídio coletivo anual.

Serviço de Terceiros: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o custo de serviços de terceiros foi de R\$ 12,2 milhões, superando em 4,5% os R\$ 12,4 milhões do ano de 2013.

Outras: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, outros custos de operação totalizaram R\$ 1,5 milhão, 21,2% abaixo do resultado de 2013.

Lucro Operacional Bruto

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o lucro operacional bruto da Companhia foi de R\$ 321,3 milhões, apresentando uma redução de 22,6% em relação ao lucro de R\$ 415,3 milhões registrado em 2013, decorrente do aumento no volume de energia comprada no mercado de curto prazo, devido aos baixos valores de GSF no ano.

Despesas Operacionais

Gerais e Administrativas: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, as despesas gerais e administrativas da Companhia foram de R\$ 21,3 milhões, representando um aumento de 3,0% em comparação com o valor de R\$ 20,7 milhões apurado em 2013.

Outras Receitas/Despesas: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o saldo de outras receitas/despesas operacionais da Companhia foi negativo de R\$ 0,4 milhões, em comparação ao resultado também negativo de R\$ 0,3 milhão em 2013.

Resultado Antes de Receita e Despesa Financeira

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o resultado operacional da Companhia foi de R\$ 299,5 milhões, em face de R\$ 394,3 milhões em 2013, representando uma redução de 24,0%, decorrente do

aumento no volume de energia comprada no mercado de curto prazo, devido aos baixos valores de GSF no ano.

Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 foi negativo em R\$ 105,4, em comparação à R\$ 89,0 milhões negativos, registrados em 2013, justificado principalmente pela elevação da taxa básica de juros, cujo impacto foi refletido em: (i) aumento na variação monetária e cambial devido à desvalorização do real diante do dólar, mitigado pelo resultado positivo do swap, e (ii) aumento nos encargos de dívida

Receitas: A receita financeira de 2014 foi de R\$ 20,8 milhões, ficando 10,8% acima dos R\$ 18,8 registrados em 2013.

Despesas: A despesa Financeira somou R\$ 126,2 milhões, com aumento de 17,1% em relação ao ano de 2013, que registrou R\$ 107,8 milhões, justificado principalmente pela elevação da taxa básica de juros.

Resultado de Equivalência Patrimonial

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o resultado de equivalência patrimonial foi de R\$ 137,6 milhões, aumento expressivo face os resultado negativo de R\$ 5,6 milhões em 2013. Tal aumento, pode ser explicado pelo ganho de equivalência patrimonial proveniente da redução da participação da Companhia no capital total da Renova Energia S.A. de 21,9% para 15,9%, ocorrida em outubro de 2014.

Resultado Antes dos Tributos

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o resultado antes dos tributos e participação minoritária da Companhia foi de R\$ 331,8, em face de R\$ 299,7 milhões em 2013, representando um aumento de 10,7%, impactado principalmente pelo ganho de equivalência patrimonial advindo da diluição da participação no capital da Renova Energia S.A.

Imposto de Renda e Contribuição Social

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, a Companhia registrou despesas de IRPJ e CSLL no valor de R\$ 64,1 milhões, em comparação com uma despesa de R\$ 100,6 milhões em 2013.

Lucro do Período

A Light Energia registrou lucro líquido de R\$ 267,7 milhões em 2014, 34,4% acima do lucro registrado em 2013 no montante de R\$ 199,2 milhões, impactado principalmente pelo ganho de equivalência patrimonial advindo da diluição da participação no capital da Renova Energia S.A.

	2012	% da Receita	2013	% da Receita	2012 / 2013
	Reapresentado	Líquida		Líquida	
RECEITA OPERACIONAL					
Suprimento de energia elétrica	452.245	110,3%	619.065	110,8%	36,9%
Outras receitas	9.084	2,2%	10.992	2,0%	21,0%
Total	461.329	112,5%	630.057	112,8%	36,6%
Deduções à Receita Operacional					
Quota para reserva global de reversão	(13.368)	(3,3)%	(19.069)	(3,4)%	42,6%
PIS/COFINS	(37.838)	(9,2)%	(52.246)	(9,4)%	38,1%
Outras	(57)	(0,0)%	(82)	(0,0)%	43,9%
Total	(51.263)	(12,5)%	(71.397)	(12,8)%	39,3%
RECEITA LÍQUIDA	410.066	100,0%	558.660	100,0%	36,2%
CUSTO DA OPERAÇÃO					
	(140.064)	(34,2)%	(143.404)	(25,7)%	2,4%
Encargos uso de rede básica	(34.348)	(8,4)%	(34.390)	(6,2)%	0,1%
Pessoal	(14.674)	(3,6)%	(16.081)	(2,9)%	9,6%
Material	(851)	(0,2)%	(609)	(0,1)%	(28,4)%
Serviço de terceiros	(11.840)	(2,9)%	(12.371)	(2,2)%	4,5%
Depreciação e amortização	(55.697)	(13,6)%	(55.277)	(9,9)%	(0,8)%
Encargos - CFURH	(21.467)	(5,2)%	(22.778)	(4,1)%	6,1%
Outras	(1.187)	(0,3)%	(1.898)	(0,3)%	59,9%
LUCRO BRUTO	270.002	65,8%	415.256	74,3%	53,8%
DESPESAS OPERACIONAIS					
	(24.489)	(6,0)%	(20.970)	(3,8)%	(14,4)%
Despesas gerais e administrativas	(23.089)	(5,6)%	(20.711)	(3,7)%	(10,3)%
Outras Receitas	1.928	0,5%	1.750	0,3%	(9,2)%
Outras Despesas	(3.328)	(0,8)%	(2.009)	(0,4)%	(39,6)%
LUCRO OPERACIONAL	245.513	59,9%	394.286	70,6%	60,6%
RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	21.012	5,1%	(5.584)	(1,0)%	(126,6)%
RESULTADO FINANCEIRO					
	(80.240)	(19,6)%	(88.960)	(15,9)%	10,9%
Receitas	6.972	1,7%	18.798	3,4%	169,6%
Despesas	(87.212)	(21,3)%	(107.758)	(19,3)%	23,6%
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	186.285	45,4%	299.742	53,7%	60,9%
Imposto de renda e contribuição social Corrente	(64.422)	(15,7)%	(102.906)	(18,4)%	59,7%
Imposto de renda e contribuição social Diferido	11.843	2,9%	2.349	0,4%	(80,2)%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	133.706	32,6%	199.185	35,7%	49,0%
Lucro básico e diluído por ação	1,72700		2,57300		
QUANTIDADE DE AÇÕES AO FINAL DO EXERCÍCIO	77.421.581		77.421.581		

Análise da Demonstração do Resultado para o Exercício Social Encerrado em 31 de Dezembro de 2013 Comparado ao Exercício Social Encerrado em 31 de Dezembro de 2012

Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$ 558,7 milhões, representando um aumento de 36,2%, comparado à receita líquida operacional de R\$ 410,1 milhões registrada em 2012, explicado, principalmente, pelo maior preço e volume dos contratos de energia negociados no ACL, além do maior preço médio verificado no mercado de curto prazo (*spot*).

Custo de Operação

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, os custos de bens e serviços vendidos pela companhia foram de R\$ 143,4 milhões, 2,4% acima dos R\$ 140,1 milhões verificados em 2012.

Encargos Uso de Rede Básica: O custo com encargos de utilização da rede básica foi de R\$ 34,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, praticamente em linha com os R\$ 34,3 milhões registrados em 2012.

Pessoal: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, o custo de pessoal foi de R\$ 16,1 milhões, representando um aumento de 9,6% comparado ao custo de R\$ 14,7 milhões em 2012, reflexo do dissídio coletivo.

Material: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, o custo de material foi de R\$ 0,6 milhão, representando uma redução de 28,4% comparado ao custo de R\$ 0,9 milhão em 2012, devido a ligeira retração nos investimentos de manutenção realizados pela Companhia.

Serviço de Terceiros: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, o custo de serviços de terceiros foi de R\$ 12,4 milhões, superando em 4,5% os R\$ 11,8 milhões do ano de 2012.

Depreciação e Amortização: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, o valor desta linha somou R\$ 55,3 milhões, praticamente em linha com os R\$ 55,7 milhões registrados em 2012.

Encargos - CFURH: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, outros custos de operação totalizaram R\$ 1,9 milhão, 59,9% acima do resultado de 2012.

Outras: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, outros custos de operação totalizaram R\$ 1,9 milhão, 59,9% acima do resultado de 2012.

Lucro Operacional Bruto

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, o lucro operacional bruto da Companhia foi de R\$ 415,3 milhões, apresentando um aumento de 53,8% em relação ao lucro de R\$ 270,0 milhões registrado em 2012, em decorrência principalmente do aumento de 36,2% da receita líquida.

Despesas Operacionais

Gerais e Administrativas: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, as despesas gerais e administrativas da Companhia foram de R\$ 20,7 milhões, representando uma redução de 10,0% em comparação com o valor de R\$ 23,1 milhões apurado em 2012.

Outras Receitas/Despesas: No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, o saldo de outras receitas/despesas operacionais da Companhia foi negativo de R\$ 0,3 milhões, em comparação a R\$ 1,4 milhão em 2012.

Resultado Antes de Receita e Despesa Financeira

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, o resultado operacional da Companhia foi de R\$ 394,3 milhões, em face de R\$ 245,5 milhões em 2012, representando um aumento de 60,6%. O fator que contribuiu para tal variação foi o aumento na receita líquida.

Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013 foi negativo em R\$ 89,0, em comparação à R\$ 80,3 milhões negativos, registrados em 2012.

Receitas: A receita financeira de 2013 foi de R\$ 18,8 milhões, ficando 169,6% acima dos R\$ 7,0 registrados em 2012.

Despesas: A despesa Financeira somou R\$ 107,8 milhões, com aumento de 23,6% em relação ao ano de 2012, que registrou R\$ 87,2 milhões. Esse resultado é decorrente, principalmente, do aumento dos encargos financeiros dos empréstimos contraídos em moeda nacional.

Resultado Antes dos Tributos e Participação Minoritária

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, o resultado antes dos tributos e participação minoritária da Companhia foi de R\$ 299,7, em face de R\$ 186,3 milhões em 2012, representando um aumento de 60,9%. O resultado apresentando foi conseqüência do aumento no lucro operacional, que foi compensado quase totalmente pelo aumento negativo no resultado financeiro.

Imposto de Renda e Contribuição Social

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, a Companhia registrou despesas de IRPJ e CSLL no valor de R\$ 100,6 milhões, em comparação com uma despesa de R\$ 54,6 milhões em 2012.

Lucro do Período

A Light Energia registrou lucro líquido de R\$ 199,2 milhões em 2013, 49,0% acima do lucro registrado em 2012 no montante de R\$ 133,7 milhões.

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CONTAS PATRIMONIAIS

	2013	% do Ativo total	2014	% do Ativo total	2013 / 2014
Ativo Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	74.914	3,6%	100.579	4,6%	34,3%
Títulos e valores mobiliários	14.765	0,7%	11.986	0,5%	(18,8)%
Concessionárias e permissionárias	195.275	9,3%	118.224	5,4%	(39,5)%
Tributos e contribuições	1.414	0,1%	960	0,0%	(32,1)%
Estoques	2.589	0,1%	2.514	0,1%	(2,9)%
Serviços prestados	-	0,0%	224	0,0%	100,0%
Despesas pagas antecipadamente	216	0,0%	213	0,0%	(1,4)%
Outros créditos	3.262	0,2%	2.213	0,1%	(32,2)%
Total do Circulante	292.435	13,9%	236.913	10,7%	(19,0)%
Não Circulante					
Rendas a receber swap	21.813	1,0%	48.313	2,2%	121,5%
Depósitos vinculados a litígios	1.208	0,1%	1.289	0,1%	6,7%
Investimentos	463.839	22,1%	601.473	27,3%	29,7%
Imobilizado	1.321.975	62,9%	1.316.849	59,7%	(0,4)%
Intangível	1.273	0,1%	2.134	0,1%	67,6%
Total do não Circulante	1.810.108	86,1%	1.970.058	89,3%	8,8%
Total do Ativo	2.102.543	100%	2.206.971	100%	5,0%

	2013	% do Passivo total	2014	% do Passivo total	2013 / 2014
Passivo Circulante					
Fornecedores	14.083	0,7%	48.956	2,2%	247,6%
Tributos e contribuições	4.092	0,2%	4.423	0,2%	8,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	82.987	3,9%	29.412	1,3%	(64,6)%
Empréstimos, financiamentos e encargos financeiros	55.630	2,6%	13.669	0,6%	(75,4)%
Debêntures e encargos financeiros	20.352	1,0%	21.814	1,0%	7,2%
Rendas a pagar - Swap	-	0,0%	7.352	0,3%	100,0%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	34.652	1,6%	66.917	3,0%	93,1%
Obrigações estimadas	4.768	0,2%	5.287	0,2%	10,9%
Encargos regulatórios	1.428	0,1%	798	0,0%	(44,1)%
Benefício pós-emprego	14.813	0,7%	97	0,0%	(99,3)%
Outros débitos	19.972	0,9%	9.239	0,4%	(53,7)%
Total do Circulante	252.777	11,5%	207.964	9,4%	(17,7)%
Não Circulante					
Empréstimos, financiamentos e encargos financeiros	278.702	13,3%	530.422	24,0%	90,3%
Debêntures e encargos financeiros	624.919	29,7%	451.275	20,4%	(27,8)%
Rendas a pagar - Swap	-	0,0%	2.280	0,1%	100,0%
Tributos diferidos	226.410	10,8%	222.668	10,1%	(1,7)%
Provisões	1.801	0,1%	2.224	0,1%	23,5%
Benefício pós-emprego	-	0,0%	1.621	0,1%	100,0%
Outros débitos	11.180	0,5%	11.180	0,5%	0,0%
Total do não Circulante	1.143.012	51,8%	1.221.670	55,4%	6,9%
Patrimônio Líquido					
Capital Social	77.422	3,7%	77.422	3,5%	0,0%
Reservas de lucro	73.147	3,5%	293.574	13,3%	301,3%
Dividendos adicionais propostos	129.100	6,1%	-	0,0%	(100,0)%
Ajustes de avaliação patrimonial	429.498	20,4%	409.824	18,6%	(4,6)%
Outros resultados abrangentes	(2.413)	(0,1)%	(3.483)	(0,2)%	44,3%
Lucro (prejuízo) acumulados	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Total do Patrimônio Líquido	706.754	32,0%	777.337	35,2%	10,0%
Passivo Total	2.102.543	100%	2.206.971	100%	5,0%

Análise do Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2014 comparado a 31 de dezembro de 2013.

Nas contas do ativo, as principais variações observadas foram:

Caixa e equivalentes de caixa: Em 31 de dezembro de 2014, o montante de caixa e equivalentes de caixa era de R\$100,6 milhões, representando um aumento de 34,3% em relação ao valor de R\$74,9 milhões apurado em 31 de dezembro de 2013, principalmente em função do gasto do maior desembolso com aquisição de investimentos no ano de 2013.

Concessionárias e permissionárias: Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de Concessionárias e permissionárias era de R\$118,2 milhões, representando

uma redução de 39,5%, quando comparado ao saldo de R\$195,3 milhões verificado em 31 de dezembro de 2013. Esta variação pode ser explicada principalmente pela quitação de parcelas a receber de partes relacionadas.

Tributos e contribuições: Em 31 de dezembro de 2014, o valor de tributos e contribuições a compensar era de R\$960, representando um aumento de 32,1%, quando comparado com os R\$1,4 milhões registrados em 31 de dezembro de 2013. Esta variação pode ser explicada principalmente pelo aumento de PIS e COFINS a compensar.

Rendas a receber Swap: Em 31 de dezembro de 2014, o valor das rendas a receber de swap era de R\$48,3 milhões, representando um aumento de 121,5%, quando comparado com os R\$21,8 milhões em 31 de dezembro de 2013. Esta variação pode ser explicada, principalmente devido à elevação da taxa de câmbio em dezembro de 2014, além da nova captação em moeda estrangeira no montante de R\$288,9 milhões, protegida por operação de swap cambial no mesmo montante.

Outros créditos: Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de outros créditos era de R\$2,2 milhões, não demonstrando variação significativa, quando comparado com os R\$3,3 milhões em 31 de dezembro de 2013.

Imobilizado: Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de Imobilizado era de R\$1.316,8 milhões, não demonstrando variação significativa com os R\$1.322,0 milhões, registrado em 31 de dezembro de 2013.

Intangível: Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de intangível era de R\$2,1 milhões, representando um aumento de 67,6%, quando comparado com os R\$1,3 milhões registrados em 31 de dezembro de 2013. Esta variação pode ser explicada principalmente pela provisão para perdas no ágio das eólicas São Judas e Fontainhas registradas em 2013.

Nas contas do passivo, as principais variações observadas foram:

Fornecedores: Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de fornecedores era de R\$49,0 milhões, significando um aumento de 247,6% em comparação ao valor de R\$14,1 milhões registrados em 31 de dezembro de 2013. Esse aumento se deve principalmente a um maior volume de energia comprada, nos meses de novembro e dezembro de 2014.

Empréstimos, Financiamentos e Debêntures (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2014, o saldo total de empréstimos, financiamentos e debêntures (incluindo encargos financeiros) eram de R\$1.017,1 milhões, não demonstrando variação significativa em comparação ao valor de R\$979,6 milhões registrados em 31 de dezembro de 2013.

Rendas a pagar Swap (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de rendas a pagar swap era de R\$9,7 milhões, enquanto em 31 de dezembro de 2013 não existia saldo nessa rubrica. Essa variação ocorreu, principalmente em função de um maior volume de captações em moeda estrangeira.

Tributos diferidos: Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de tributos diferidos era de R\$222,7 milhões, não demonstrando variação significativa com os R\$226,4 milhões registrados em 31 de dezembro de 2013.

Benefícios pós-emprego (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2014, o valor devido a esse título era de R\$1,7 milhões, uma redução de 88,4% frente aos R\$14,8 milhões em 31 de dezembro de 2013. Essa redução ocorreu, principalmente, pela quitação dos Instrumentos Particulares de Distrato dos Contratos para Equacionamento de Déficit Técnico, Refinanciamento das Reservas a Amortizar com a Braslight, pelo valor total de R\$14.941, incluindo a atualização pelo CDI.

Outros débitos (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2014, o valor de outros débitos registrava R\$20,4 milhões, uma redução de 34,5%

frente aos R\$31,2 milhões registrados em 31 de dezembro de 2013. Essa redução ocorreu, principalmente, pelo pagamento de obrigação adquirida junto a Partes relacionadas.

Análise do Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2013 comparado a 31 de dezembro de 2012.

	2012	% do Ativo	2013	% do Ativo	2012 / 2013
	Reapresentado	total		total	
Ativo Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	55.527	2,9%	74.914	3,6%	34,9%
Títulos e valores mobiliários	-	0,0%	14.765	0,7%	-
Concessionárias e permissionárias	63.652	3,4%	195.275	9,3%	206,8%
Tributos e contribuições	1.251	0,1%	1.414	0,1%	13,0%
Estoques	2.368	0,1%	2.589	0,1%	9,3%
Despesas pagas antecipadamente	151	0,0%	216	0,0%	43,0%
Outros créditos	1.767	0,1%	3.262	0,2%	84,6%
Total do Circulante	124.716	6,6%	292.435	13,9%	134,5%
Não Circulante					
Rendas a receber swap	-	0,0%	21.813	1,0%	-
Depósitos vinculados a litígios	1.142	0,1%	1.208	0,1%	5,8%
Investimentos	418.008	22,1%	463.839	22,1%	11,0%
Imobilizado	1.346.922	71,1%	1.321.975	62,9%	(1,9)%
Intangível	2.600	0,1%	1.273	0,1%	(51,0)%
Total do não Circulante	1.768.672	93,4%	1.810.108	86,1%	2,3%
Total do Ativo	1.893.388		2.102.543		11,0%

	2012 Reapresentado	% do Passivo total	2013	% do Passivo total	2012 / 2013
Passivo Circulante					
Fornecedores	15.739	0,8%	14.083	0,7%	(10,5)%
Tributos e contribuições	4.448	0,2%	4.092	0,2%	(8,0)%
Imposto de Renda e Contribuição Social	48.322	2,6%	82.987	3,9%	71,7%
Empréstimos, financiamentos e encargos financeiros	34.877	1,8%	55.630	2,6%	59,5%
Debêntures e encargos financeiros	15.913	0,8%	20.352	1,0%	27,9%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	5.028	0,3%	34.652	1,6%	589,2%
Obrigações estimadas	3.421	0,2%	4.768	0,2%	39,4%
Encargos regulatórios	678	0,0%	1.428	0,1%	110,6%
Benefício pós-emprego	1.437	0,1%	14.813	0,7%	930,8%
Outros débitos	19.570	1,0%	19.972	0,9%	2,1%
Total do Circulante	149.433	7,1%	252.777	12,0%	69,2%
Não Circulante					
Empréstimos, financiamentos e encargos financeiros	277.702	14,7%	278.702	13,3%	0,4%
Debêntures e encargos financeiros	624.498	33,0%	624.919	29,7%	0,1%
Rendas a pagar - Swap	4.527	0,2%	-	0,0%	(100,0)%
Tributos diferidos	227.657	12,0%	226.410	10,8%	(0,5)%
Provisões	1.585	0,1%	1.801	0,1%	13,6%
Benefício pós-emprego	18.845	1,0%	-	0,0%	(100,0)%
Outros débitos	10.804	0,6%	11.180	0,5%	3,5%
Total do não Circulante	1.165.618	55,4%	1.143.012	54,4%	(1,9)%
Patrimônio Líquido					
Capital Social	77.422	4,1%	77.422	3,7%	0,0%
Reservas de lucro	25.462	1,3%	73.147	3,5%	187,3%
Dividendos adicionais propostos	23.897	1,3%	129.100	6,1%	440,2%
Ajustes de avaliação patrimonial	451.556	23,8%	429.498	20,4%	(4,9)%
Outros resultados abrangentes	(5.338)	(0,3)%	(2.413)	(0,1)%	(54,8)%
Lucro (prejuízo) acumulados	5.338	0,3%	-	0,0%	(100,0)%
Total do Patrimônio Líquido	578.337	27,5%	706.754	33,6%	22,2%
Passivo Total	1.893.388		2.102.543		11,0%

Nas contas do ativo, as principais variações observadas foram:

Caixa e equivalentes de caixa: Em 31 de dezembro de 2013, o montante de caixa e equivalentes de caixa era de R\$74,9 milhões, representando um aumento de 34,9% em relação ao valor de R\$55,5 milhões apurado em 31 de dezembro de 2012, principalmente em função do aumento da venda de energia.

Concessionárias e permissionárias (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de Concessionárias e permissionárias era de R\$195,3 milhões, representando um aumento de 206,8%, quando comparado ao saldo de R\$63,7 milhões verificado em 31 de dezembro de 2012. Esta

variação pode ser explicada principalmente pelo aumento do contas a receber com partes relacionadas.

Tributos e contribuições (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2013, o valor de tributos e contribuições a compensar era de R\$1,4 milhões, não demonstrando variação significativa com os R\$1,3 milhões registrados em 31 de dezembro de 2012.

Rendas a receber Swap: Em 31 de dezembro de 2013, o valor das rendas a receber de swap era de R\$21,8 milhões, enquanto em 31 de dezembro de 2012 a não existia saldo nessa rubrica. Esse registro ocorreu principalmente devido a elevação da taxa de câmbio em 2013.

Outros créditos (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de outros créditos era de R\$3,3 milhões, não demonstrando variação significativa com os R\$1,8 milhões registrados em 31 de dezembro de 2012.

Imobilizado: Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de Imobilizado era de R\$1.322,0 milhões, representando uma redução de 1,9%, quando comparado ao saldo de R\$1.347,0 milhões verificado em 31 de dezembro de 2012. Esta variação pode ser explicada principalmente por conta da depreciação do exercício ter superado o montante das adições ao imobilizado em curso.

Intangível: Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de intangível era de R\$1,3 milhões, não demonstrando variação significativa com os R\$2,6 milhões registrados em 31 de dezembro de 2012.

Nas contas do passivo, as principais variações observadas foram:

Fornecedores: Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de fornecedores era de R\$14,1 milhões, não demonstrando variação significativa com os R\$15,7 milhões registrados em 31 de dezembro de 2012.

Empréstimos, Financiamentos e Debêntures (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2013, o saldo total de empréstimos, financiamentos e debêntures (incluindo encargos financeiros) era de R\$979,6 milhões, significando um aumento de 2,8% em comparação ao valor de R\$953,0 milhões verificado em 31 de dezembro de 2012. Essa variação ocorreu, principalmente por conta do efeito negativo da valorização cambial sobre a dívida da companhia.

Tributos diferidos: Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de tributos diferidos era de R\$226,4 milhões, não demonstrando variação significativa com os R\$227,7 milhões registrados em 31 de dezembro de 2012.

Benefícios pós-emprego (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2013, o valor devido a esse título era de R\$14,8 milhões, uma redução de 27,0% frente aos R\$20,3 milhões em 31 de dezembro de 2012. Essa redução ocorreu, principalmente, pela alta da taxa de juros observada em 2013, que elevou a taxa de desconto utilizada como premissa para a obrigação atuarial.

Outros débitos (circulante e não circulante): Em 31 de dezembro de 2013, o valor de outros débitos registrava R\$31,2 milhões, não demonstrando variação significativa com os R\$30,4 milhões registrados em 31 de dezembro de 2012.

Análise do Fluxo de Caixa 2014 comparado com 2013

A Companhia apresenta geração de caixa substancial em decorrência de suas operações no segmento de distribuição, embora o fluxo de caixa possa variar de período a período conforme os reajustes tarifários vis-à-vis as variações de custos.

Em 31 de dezembro de 2014, o caixa e equivalentes de caixa da Companhia somaram R\$100,6 milhões, frente aos R\$74,9 milhões verificados em 31 de dezembro de 2013. Essa variação pode ser explicada principalmente pela redução de desembolso na atividade de investimento quando comparado com 2013.

O quadro a seguir mostra os componentes dos nossos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	Em 31 de dezembro de	
	2014	2013
Caixa no Início do Período (1)	74,9	55,5
Caixa Gerado pelas Operações (2)	219,9	171,1
Atividade de Financiamento (3)	(159,5)	(55,2)
Atividade de Investimento (4)	(34,7)	(96,5)
Caixa no Final do Período (1+2+3+4)	100,6	74,9
Variação no caixa	25,7	19,4

Fluxos de Caixa de Atividades Operacionais

O caixa gerado nas atividades operacionais apresentou um aumento de 28,5%, variando de R\$219,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 para R\$171,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. Essa variação pode ser explicada principalmente pelo aumento do saldo de Concessionárias e permissionárias.

Fluxos de Caixa de Atividades de Investimento

O fluxo de caixa usado em atividades de investimento apresentou redução de 64,0%, variando de R\$96,5 milhões aplicados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013 para o montante de R\$34,7 milhões empregados no

exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014. Essa variação pode ser explicada principalmente em função do desembolso utilizado para aquisição de investimentos no ano de 2013.

Fluxos de Caixa de Atividades de Financiamentos

O fluxo de caixa despendido em atividades de financiamento apresentou aumento de 188,9% variando de R\$159,5 milhões aplicados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 para R\$55,2 milhões empregados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. Essa variação ocorreu principalmente pelo pagamento de dividendos e amortização de empréstimos e financiamentos superarem as captações de empréstimos e debêntures.

Análise do Fluxo de Caixa 2013 comparado com 2012

Em 31 de dezembro de 2013, o caixa e equivalentes de caixa da Companhia somaram R\$74,9 milhões, frente aos R\$55,5 milhões verificados em 31 de dezembro de 2012. Esse aumento é explicado pela geração de caixa proveniente das atividades operacionais, superar o caixa aplicado nas atividades de investimento e financiamento da Companhia.

O quadro a seguir mostra os componentes dos nossos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	Em 31 de dezembro de	
	2013	2012
Caixa no Início do Período (1)	55,5	52,8
Caixa Gerado pelas Operações (2)	171,1	181,0
Atividade de Financiamento (3)	(55,2)	(101,7)
Atividade de Investimento (4)	(96,5)	(76,6)
Caixa no Final do Período (1+2+3+4)	74,9	55,5
Varição no caixa	19,4	2,7

Fluxos de Caixa de Atividades Operacionais

O caixa gerado nas atividades operacionais apresentou uma redução de 5,5%, variando de R\$181,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de

dezembro de 2012 para R\$171,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. Essa variação pode ser explicada principalmente pelo aumento do saldo de Concessionárias e permissionárias, parcialmente compensado pelo crescimento do lucro base caixa.

Fluxos de Caixa de Atividades de Investimento

O fluxo de caixa usado em atividades de investimento apresentou aumento de 26,0%, variando de R\$76,6 milhões aplicados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 para o montante de R\$96,5 milhões empregados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. Essa variação pode ser explicada principalmente pelo aumento de capital na controlada em conjunto Guanhães Energia S.A..

Fluxos de Caixa de Atividades de Financiamentos

O fluxo de caixa despendido em atividades de financiamento apresentou redução 45,7% variando de R\$101,7 milhões aplicados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 para R\$55,2 milhões empregados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011. Essa variação ocorreu principalmente pelo pagamento de dividendos e amortização de empréstimos e financiamentos superarem as captações de empréstimos e debêntures.

10.2. Os diretores devem comentar:

10.2.a. resultados das operações do emissor, em especial:

10.2.a.i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita;

No cenário setorial, o ano de 2014 entrará para a história como sendo um dos mais difíceis para o Setor Elétrico Brasileiro.

O grau inédito de exposição ao mercado de curto prazo, conjugados com os altos preços deste mercado, que refletem o baixo nível dos reservatórios e o maior despacho de usinas térmicas, causaram um déficit expressivo nas geradoras.

No ano de 2014, a Companhia obteve uma receita líquida de R\$ 601,6 milhões, apresentando um crescimento de 7,7% em relação a 2013. Esse resultado pode ser explicado pela maior disponibilidade de energia vendida no mercado spot no primeiro trimestre de 2014, a um preço médio de R\$ 658,3/MWh.

Em 2013, a receita líquida foi de R\$ 558,7 milhões, 36,2% acima de 2012, devido principalmente ao maior preço e volume dos contratos de energia negociados no ACL, além do maior preço médio verificado no mercado spot.

Em 2012, a receita líquida foi de R\$ 410,1 milhões, em função do maior preço e volume dos contratos de energia negociados no ACL.

A Companhia gera suas receitas a partir da venda da energia gerada pelas suas usinas nos ambientes de contratação regulada (ACR) e livre (ACL), além da liquidação de parcela de energia no mercado de curto prazo.

No quadro abaixo segue a receita líquida, desconsiderando as eliminações, dos últimos 3 anos:

Receita Líquida (R\$ MM)	2014	2013	2012
Venda de energia (ACR+ACL)	502,1	504,9	363,5
Curto prazo	89,5	43,7	38,4
Diversos	9,9	10,0	8,2
Total	601,6	558,7	410,1

O EBITDA¹ em 2014 da Light Energia foi de R\$ 491,3 milhões, 10,6% superior ao montante apurado em 2013, impactado principalmente pelo ao ganho de equivalência patrimonial de R\$ 143,2 milhões, decorrente da diluição da participação da Light Energia na Renova.

O lucro líquido no ano foi de R\$ 267,7 milhões, crescimento de 34,4% em relação a 2013, devido ao ganho da equivalência patrimonial com diluição da participação da Light Energia na Renova Energia.

¹ O EBITDA não é uma medida reconhecida pelo BRGAAP ou pelos IFRS e é utilizado como medida adicional de desempenho de suas operações, e não deve ser considerado isoladamente ou como uma alternativa ao Lucro Líquido ou Lucro Operacional, como indicador de desempenho operacional ou como indicador de liquidez. O EBITDA apresentado é calculado de acordo com a Instrução CVM 527/2012 e representa: lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, despesas financeiras líquidas, depreciação e amortização. A conciliação é demonstrada no Anexo II.

10.2.a.ii fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Fornecimento de energia elétrica

A tabela abaixo descreve o fornecimento de energia pela Companhia, em cada ambiente de contratação, regulado (ACR), livre (ACL) e spot, mostrando a evolução do consumo desde 2012 e suas participações no faturamento total:

31 de dezembro de								
Venda (GWh)	2014	%	2013	%	2012	%	2014/2013 (%)	2013/2012 (%)
ACR	-		1.044.286	21,4%	4.102.961	76,4%	-	-74,5
ACL	4.556.470	100,67%	3.627.492	74,3%	746.572	13,9%	25,6	385,9
SPOT	(30.137)	-0,67%	210.049	4,3%	523.225	9,7%	(113,9)	-59,9
	4.526.333	100,00%	4.881.826	100,0%	5.372.758	100,0%	(7,4)	-9,1

No acumulado de 2014, a energia negociada no ambiente de contratação livre (ACL) foi 25,6% superior do que no mesmo período de 2013. Enquanto no mercado spot, observamos forte redução na venda de energia (líquida de compra), entre os períodos.

Em 2013, foi vendido um total de 4.881,8 GWh, volume 9,1% inferior ao ano de 2012, decorrente, principalmente, da pior condição hidrológica do sistema nacional, impactada pelo baixo nível dos reservatórios associado ao atraso do período de chuvas. No Ambiente de Contratação Regulado, foi observado um volume de 74,5% abaixo de 2012, decorrente principalmente do vencimento dos contratos de venda de energia negociados no mega leilão ocorrido em 2004, em montante equivalente a 345 MW médios. Tais contratos foram renegociados no ACL, que apresentou aumento de 385,9% na comparação entre os trimestres com preços em melhores condições.

Em 2012, foi vendido um total de 5.372,8 GWh, volume 2,7% inferior ao ano de 2011, devido a queda das vendas no spot em 27,1%, decorrente às más condições hidrológicas ao longo do ano, sobretudo no quarto trimestre. No Ambiente de Contratação Regulado, foi observado um volume 2,0% inferior devido às devoluções provenientes do MCSD. Tais devoluções geraram a

descontratação no Ambiente de Contratação Regulado, que influenciaram o crescimento de 20,5% das vendas no Ambiente de Contratação Livre.

10.3. Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:

10.3.a. introdução ou alienação de segmento operacional

Não há no presente momento, expectativa de introdução ou alienação futura de segmento operacional.

10.3.b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária

- Conforme divulgado em Fato Relevante da Companhia datado de 08 de agosto de 2013, a Light Energia S.A. (“Light Energia”), subsidiária integral da Companhia, aprovou naquela data a celebração de Acordo de Investimento com a RR Participações S.A. (“RR”), Cemig Geração e Transmissão S.A., (“Cemig GT”), Renova Energia S.A. (“Renova”) e Chipley SP Participações S.A. (“Chipley”), que tem por objeto disciplinar a entrada da Cemig GT no bloco de controle da Renova, bem como a aquisição pela Chipley de parte ou totalidade das ações de emissão da Brasil PCH S.A. (“Brasil PCH”), nos termos do Contrato de Compra e Venda de Ações da Brasil PCH, celebrado entre Cemig GT e a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras (“Petrobras”), em 14 de junho de 2013 e cedido pela Cemig GT à Chipley (“Acordo de Investimentos”). O fechamento de tal operação ocorreu em outubro de 2014, quando a participação da Light Energia no capital total da Renova Energia S.A. foi diluída de 21,9% para 15,9%, representando ganho de equivalência patrimonial para a Light Energia de R\$ 143 milhões.

- Em 01 de junho de 2012, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, a celebração, pela Companhia, através de sua subsidiária integral Light Energia S.A. e pela Renova, dos documentos necessários para que a BNDES Participações S.A. – BNDESPAR (“BNDESPAR”), subsidiária integral do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, ingresse no capital social da Renova mediante uma subscrição privada de

ações (“Investimento”), conforme extrato da ata da reunião do Conselho de Administração da Light S.A arquivado via sistema IPE da CVM. O investimento se dará por meio de um aumento de capital no valor de R\$314.700.407,85 (trezentos e quatorze milhões, setecentos mil, quatrocentos e sete reais e oitenta e cinco centavos), dentro do limite do capital autorizado da Renova, sendo R\$28,0002 (vinte e oito reais e dois décimos de milésimos de real) o valor por Unit. Uma vez celebrados os documentos necessários com a BNDESPAR, a Companhia fará novo Fato Relevante contendo os termos e condições do Investimento.

Diretoria entende que as recentes transações estão alinhadas a estratégia da Companhia no que diz respeito a consolidação no setor de energia e criação de um portfólio diversificado.

10.3.c. eventos ou operações não usuais

Não houve eventos ou operações não usuais.

10.4. Os diretores devem comentar

a) Mudanças significativas nas práticas contábeis

Não houve.

b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não ocorreram mudanças significativas nas práticas contábeis no exercício de 2014.

c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

2014:

Ressalvas: Não há

Ênfases: Não há.

2013:

Ressalvas: Não há

Ênfases:

Em função das mudanças nas políticas contábeis, os saldos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram ajustados e reapresentados, para fins de comparação.

Adicionalmente, foi mantida a ênfase de que os investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais, conforme práticas contábeis adotadas no Brasil, enquanto, em IFRS, seriam avaliados pelo custo ou valor justo.

2012:

Ressalvas: Não há

Ênfase: Somente a ênfase de que os investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais, conforme práticas contábeis adotadas no Brasil, enquanto, em IFRS, seriam avaliados custo ou valor justo.

10.6. Caso o emissor tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, os diretores devem comentar:

10.6.a. grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las.

A Companhia atende aos padrões de governança corporativa do Novo Mercado e considera seus controles internos suficientes dado o tipo de atividade e o volume de transações que opera. Adicionalmente, face à complexidade das atividades e inovações tecnológicas, a Administração está empenhada no aprofundamento, revisão e melhoria contínua de seus processos, e na implementação de novas ferramentas para revisão e controles internos.

10.6.b. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

O último relatório sobre procedimentos contábeis e de controles internos, emitido pelo auditor independente, apresentou uma deficiência que, no julgamento do auditor, é de importância suficiente para merecer a atenção dos responsáveis pela governança, relacionada ao controle dos processos cíveis, trabalhistas, fiscais e de outras naturezas. A Administração entende que a principal causa está relacionada ao atual sistema jurídico, sendo que será efetuada a substituição do nosso atual sistema. A Companhia já está em processo de contratação de outro sistema para substituir o atual.

10.8. Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:

10.8.a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:

10.8.a.i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

10.8.a.ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

10.8.a.iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

10.8.a.iv. contratos de construção não terminada

10.8.a.v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

A Companhia não possui ativos ou passivos que não estejam refletidos no Formulário de Referência ou nas demonstrações financeiras e suas notas explicativas.

10.8.b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não há outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

10.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:

10.9.a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

Conforme mencionado no item 10.8 acima, não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras.

10.9.b. natureza e o propósito da operação

Conforme mencionado no item 10.8 acima, não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

10.9.c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Conforme mencionado no item 10.8 acima, não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

10.10. Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos:

10.10.a. investimentos, incluindo:

10.10.a.i. descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

Os principais investimentos da Companhia nos últimos anos têm sido destinados à manutenção das usinas geradoras da companhia e aos novos projetos de geração.

A tabela a seguir apresenta os investimentos da Companhia nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2012, 2013 e 2014:

Período	Exercício Social encerrado em dezembro em 2014	Exercício Social encerrado em dezembro em 2013	Exercício Social encerrado em dezembro em 2012
Investimento (R\$MM)	37,5	31,3	25,7

No ano de 2014, foram aplicados R\$ 37,5 milhões em projetos de investimentos, sendo os principais motivos (i) R\$ 31,8 milhões referentes à modernização e manutenção do parque gerador existente; (ii) R\$ 3,4 milhões referentes a melhoria da qualidade operacional; (iii) R\$ 1,5 milhões em ações de meio ambiente.

A Companhia planeja investir aproximadamente R\$ 80,5 milhões no segmento de geração em 2014. Desses investimentos orçados para este período, os principais ocorrerão na engenharia (R\$ 38,9 milhões), meio ambiente (R\$ 0,780 milhões) e em melhoria da qualidade (R\$ 2,0 milhões).

10.10.a.ii.fontes de financiamento dos investimentos

A Companhia financia seus projetos de investimento com sua geração própria de caixa e através de linhas de financiamento do BNDES (quando elegível) e/ou demais instrumentos de captação dos mercados de capitais.

10.10.a.iii.Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não há.

10.10.b. Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor

A Companhia tem como um dos pilares do seu Planejamento Estratégico o aumento da participação do segmento de geração de energia nos seus resultados. De modo a cumprir tal objetivo, a Companhia anunciou diversos projetos de geração assegurando o crescimento de sua capacidade instalada. A capacidade instalada atual alcança 971 MW. Considerando os projetos já em

desenvolvimento, a capacidade instalada de geração crescerá 63,3% nos próximos anos, passando dos atuais 971 MW para 1.586,0 MW.

10.10.c. Novos produtos e serviços, indicando:

10.10.c.i. Descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

O programa de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) é elaborado de acordo com a Lei nº 9.991, de 24 de julho de 2000, que define a obrigatoriedade das concessionárias de serviços públicos de distribuição de energia elétrica e das geradoras de energia elétrica em investir 0,4% e 0,2%, respectivamente, da sua Receita Operacional Líquida em projetos de P&D, a Resolução Aneel nº 271 de 19 de julho de 2000, e conforme manual aprovado pela Resolução Aneel nº 504 de 14 de Agosto de 2012.

10.10.c.ii. montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Durante o ano de 2014, o programa de P&D teve um gasto total de R\$ 1,2 milhões pela Light Energia. Esses gastos incluem projetos de pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços e gastos com a gestão do programa de P&D.

10.10.c.iii projetos em desenvolvimento já divulgados

Em continuidade aos projetos de pesquisa, e observando a mesma diretriz a eles aplicada, durante o ano de 2014 houve o desenvolvimento de 7 (sete) novos projetos na Light Energia.

10.10.c.iv montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Os projetos de P&D de 2014 da Light Energia estavam em andamento dando sequência a etapas da cadeia de Inovação.

10.11. Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção.

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

ANEXO II - Destinação do Lucro Líquido (conforme Instrução 481 (Anexo 9-1-II))

1. Informar o lucro líquido do exercício

O Lucro líquido do exercício de 2014 foi de **R\$267.670.083,08** (duzentos e sessenta e sete milhões, seiscentos e setenta mil, oitenta e três reais e oito centavos).

2. Informar o montante global e o valor por ação dos dividendos, incluindo dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados

A proposta da administração é de distribuir **R\$66.917.520,77** (sessenta e seis milhões, novecentos e dezessete mil, quinhentos e vinte reais e setenta e sete centavos) do lucro líquido do exercício de 2014. O valor por ação dos dividendos é de R\$0,864. por ação ordinária.

3. Informar o percentual do lucro líquido do exercício distribuído

A proposta da administração é de distribuir o equivalente a **25%** do lucro líquido do exercício de 2014.

4. Informar o montante global e o valor por ação de dividendos distribuídos com base em lucro de exercícios anteriores

Não ocorreu distribuição com base em lucro de exercícios anteriores.

5. Informar, deduzidos os dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados:

a. O valor bruto de dividendo e juros sobre capital próprio, de forma segregada, por ação de cada espécie e classe

A proposta da administração é de distribuir **R\$66.917.520,77** (sessenta e seis milhões, novecentos e dezessete mil, quinhentos e vinte reais e setenta e sete centavos) equivalente a **R\$0,864** por ação ordinária.

b. A forma e o prazo de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio

A forma e o prazo de pagamento dos dividendos serão definidos em Assembleia Geral Ordinária.

c. Eventual incidência de atualização e juros sobre os dividendos e juros sobre capital próprio

Não haverá incidência de atualização e juros sobre dividendos.

d. Data da declaração de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio considerada para identificação dos acionistas que terão direito ao seu recebimento

A ser definida na Assembleia Geral Ordinária.

6. Caso tenha havido declaração de dividendos ou juros sobre capital próprio com base em lucros apurados em balanços semestrais ou em períodos menores

a. Informar o montante dos dividendos ou juros sobre capital próprio já declarados

Não ocorreu declaração de dividendos ou juros sobre capital próprio com base em períodos intermediários.

b. Informar a data dos respectivos pagamentos

Não ocorreu declaração de dividendos ou juros sobre capital com base em períodos intermediários.

7. Fornecer tabela comparativa indicando os seguintes valores por ação de cada espécie e classe:

a. Lucro líquido do exercício e dos 3 (três) exercícios anteriores

b. Dividendo e juro sobre capital próprio distribuído nos 3 (três) exercícios anteriores

	2012	2013	2014*
Lucro líquido do exercício	133.706	199.185	267.670
Dividendos distribuídos/propostos	142.263	173.752	66.917
Juros sobre capital próprio distribuídos	5.915	5.144	-
Nº de ações ordinárias	77.421.581	77.421.581	77.421.581
Lucro Líquido por ação	1,727	2,573	3,457
Dividendos por ação	1,838	2,244	0,864
Juros sobre capital próprio por ação	0,076	0,066	-

*Proposta da Administração, ainda a ser objeto de deliberação em Assembleia Geral Ordinária

8. Havendo destinação de lucros à reserva legal

a. Identificar o montante destinado à reserva legal

b. Detalhar a forma de cálculo da reserva legal

A Companhia não destinou montante para reserva legal.

9. Caso a companhia possua ações preferenciais com direito a dividendos fixos ou mínimos

a. Descrever a forma de cálculos dos dividendos fixos ou mínimos

b. Informar se o lucro do exercício é suficiente para o pagamento integral dos dividendos fixos ou mínimos

c. Identificar se eventual parcela não paga é cumulativa

d. Identificar o valor global dos dividendos fixos ou mínimos a serem pagos a cada classe de ações preferenciais

e. Identificar os dividendos fixos ou mínimos a serem pagos por ação preferencial de cada classe

A companhia não possui ações preferenciais.

10. Em relação ao dividendo obrigatório

a. Descrever a forma de cálculo prevista no estatuto

Conforme artigo 202, da Lei 6.404 e no artigo 25 do Estatuto Social, em cada exercício social, os acionistas farão jus a um dividendo mínimo obrigatório de 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido da Companhia.

b. Informar se ele está sendo pago integralmente

O dividendo mínimo obrigatório está sendo pago integralmente.

c. Informar o montante eventualmente retido

Não houve montante retido.

11. Havendo retenção do dividendo obrigatório devido à situação financeira da companhia

a. Informar o montante da retenção

b. Descrever, pormenorizadamente, a situação financeira da companhia, abordando, inclusive, aspectos relacionados à análise de liquidez, ao capital de giro e fluxos de caixa positivos

c. Justificar a retenção dos dividendos

Não ocorreu retenção do dividendo obrigatório.

12. Havendo destinação de resultado para reserva de contingências

- a. Identificar o montante destinado à reserva
- b. Identificar a perda considerada provável e sua causa
- c. Explicar porque a perda foi considerada provável
- d. Justificar a constituição da reserva

Não ocorreu destinação de resultado para reserva de contingências.

13. Havendo destinação de resultado para reserva de lucros a realizar

- a. Informar o montante destinado à reserva de lucros a realizar
- b. Informar a natureza dos lucros não-realizados que deram origem à reserva

Não ocorreu destinação de resultado para reserva de lucros a realizar.

14. Havendo destinação de resultado para reservas estatutárias

Não ocorreu destinação de resultado para reservas estatutárias.

15. Havendo retenção de lucros prevista em orçamento de capital

- a. Identificar o montante da retenção

Foram constituídas reservas de retenção de lucro no montante de **R\$220.426.884,23** (duzentos e vinte milhões, quatrocentos e vinte e seis mil, oitocentos e oitenta e quatro reais e vinte e três centavos). Este valor é composto pela realização de ajuste de avaliação patrimonial, no montante de R\$19.674.321,92 (dezenove milhões, seiscentos e setenta e quatro mil, trezentos e vinte e um reais e noventa e dois centavos), além da parcela do lucro líquido do exercício deduzido dos dividendos mínimos obrigatórios, equivalente a R\$200.752.562,31 (duzentos milhões, setecentos e cinquenta e dois mil, quinhentos e sessenta e dois reais e trinta e um centavos).

- b. Fornecer cópia do orçamento de capital

Com relação aos investimentos constantes no Orçamento de Capital para o exercício findo em 2014, foram realizados 43,6% abaixo dos valores previstos, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Aplicações Light Energia - 2014 - R\$ MIL	Previsto	Realizado	A Realizar
Investimentos em Ativos Geração	66.365	37.453	28.912
Engenharia	58.770	28.812	29.958
Usina	2.248	2.968	(720)
Melhoria da Qualidade	2.556	3.415	(859)
Meio Ambiente	2.750	1.494	1.256
Diversos	41	763	(722)
Total	66.365	37.453	28.912

Atendendo ao previsto no parágrafo 2º, do artigo 196, da Lei nº 6.404/76, submete-se a seguinte proposta de Orçamento de Capital consolidado da Light Energia à Assembleia Geral Ordinária para o exercício de 2015, no valor de R\$80.480 mil, conforme fontes de financiamento abaixo:

Fontes de Recursos - R\$ MIL	2015
Retenção de Lucros do Exercício de 2014	220.427
Total das Fontes de Recursos	220.427

A seguir é apresentado o resumo das aplicações do Orçamento de Capital para o exercício de 2015:

Aplicações Light Energia - R\$ MIL	2015
Investimentos em Ativos Geração	80.480
Engenharia	39.797
Usina	1.286
Melhoria da Qualidade	1.961
Meio Ambiente	780
PCH Lajes	36.052
Eólicas	428
Diversos	176
Total	80.480

c. Havendo destinação de resultado para a reserva de incentivos fiscais

d. Informar o montante destinado à reserva

e. Explicar a natureza da destinação

Não ocorreu destinação de resultado para reserva de incentivos fiscais.

16. Havendo destinação de resultado para a reserva de incentivos fiscais

a. Informar o montante destinado à reserva

b. Explicar a natureza da destinação

Não ocorreu destinação de resultado para reserva de incentivos fiscais.

ANEXO III – Remuneração dos Administradores

Reunião do Conselho de Administração de 06 de março de 2015, a Companhia propôs, para o exercício de 2015, o montante global de até R\$1.321.346 (um milhão, trezentos e vinte e um mil, trezentos e quarenta e seis reais), para a remuneração dos administradores da LIGHT Energia. Este montante inclui o valor correspondente à remuneração fixa, remuneração variável, encargos e benefícios.

13.2 – Remuneração total por órgão²:

Remuneração total prevista para o exercício social corrente:

2015	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Número de membros	18	4,75	[0,00]	22,75
Remuneração fixa anual	260.116	529.743	[0,00]	789.859
Salário ou Pro Labore	209.046	362.246	[0,00]	571.292
Benefícios diretos ou indiretos	9.261	52.235	[0,00]	61.496
Participações em comitês	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Outros (encargos)	41.809	115.262	[0,00]	157.071
Descrição de outras remunerações fixas				
Remuneração variável	[0,00]	430.913	[0,00]	430.913
Bônus	[0,00]	319.050	[0,00]	319.050
Participação de resultados	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Participação em reuniões	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Comissões	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Outros (encargos)	[0,00]	111.864	[0,00]	111.864
Descrição de outras remunerações variáveis	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]

² As informações sobre a política de remuneração devem abranger comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, bem como estruturas organizacionais assemelhadas, ainda que tais comitês ou estruturas não sejam estatutários, desde que tais comitês ou estruturas participem do processo de decisão dos órgãos de administração ou de gestão do emissor como consultores ou fiscais.

Pós emprego	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Cessação do cargo	[0,00]	100.574	[0,00]	100.574
Baseada em ações	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Observação	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Total da remuneração	260.116	1.061.230	[0,00]	1.321.346

Remuneração total realizada no exercício social 2014:

2014	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Número de membros	17,92	5,00	[0,00]	22,92
Remuneração fixa anual	151.072	408.511	[0,00]	559.583
Salário ou Pro Labore	125.940	310.562	[0,00]	436.502
Benefícios diretos ou indiretos	[0,00]	10.992	[0,00]	10.992
Participações em comitês	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Outros (encargos)	25.132	86.957	[0,00]	112.089
Descrição de outras remunerações fixas	Refere-se a encargos sociais.	Refere-se a encargos sociais.	Refere-se a encargos sociais.	Refere-se a encargos sociais.
Remuneração variável	[0,00]	289.642	[0,00]	289.642
Bônus	[0,00]	226.283	[0,00]	226.283
Participação de resultados	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Participação em reuniões	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Comissões	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Outros (encargos)	[0,00]	63.359	[0,00]	63.359
Descrição de outras remunerações variáveis	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Pós emprego	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Cessação do cargo	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Baseada em ações	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Observação	O número de membros deste	O número de membros	O número de membros	

	órgão equivale à média anual do número de membros do órgão apurado a cada mês, conforme orientação da CVM.	deste órgão equivale à média anual do número de membros do órgão apurado a cada mês, conforme orientação da CVM.	deste órgão equivale à média anual do número de membros do órgão apurado a cada mês, conforme orientação da CVM.	
Total da remuneração	151.072	698.154	[0,00]	849.225

2013	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Número de membros	18,58	4	[0,00]	22,58
Remuneração fixa anual	122.158	371.101	[0,00]	493.259
Salário ou Pro Labore	101.799	286.136	[0,00]	387.934
Benefícios diretos ou indiretos	[0,00]	4.847	[0,00]	4.847
Participações em comitês	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Outros	20.360	80.118	[0,00]	100.478
Descrição de outras remunerações fixas	Refere-se a encargos sociais.	Refere-se a encargos sociais.	Refere-se a encargos sociais.	Refere-se a encargos sociais
Remuneração variável	[0,00]	820.895	[0,00]	820.895
Bônus	[0,00]	641.324	[0,00]	641.324
Participação de resultados	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Participação em reuniões	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Comissões	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Outros	[0,00]	179.571	[0,00]	179.571
Descrição de outras remunerações variáveis	Refere-se a encargos sociais.			
Pós emprego	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]

Cessação do cargo	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Baseada em ações	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Observação	O número de membros deste órgão equivale à média anual do número de membros do órgão apurado a cada mês, conforme orientação da CVM.	O número de membros deste órgão equivale à média anual do número de membros do órgão apurado a cada mês, conforme orientação da CVM.	O número de membros deste órgão equivale à média anual do número de membros do órgão apurado a cada mês, conforme orientação da CVM.	
Total Geral	122.158	1.191.995	[0,00]	1.314.154

2012	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº de membros	[0,00]	5	[0,00]	5
Remuneração fixa anual (R\$)	[0,00]	464.500	[0,00]	464.500
Salário/pró-labore	[0,00]	336.157	[0,00]	336.157
Benefícios diretos e indiretos	[0,00]	11.113	[0,00]	11.113
Participação em comitês	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Outros	[0,00]	117.230	[0,00]	117.230
Descrição de outras remunerações fixas	Refere-se a encargos sociais.	Refere-se a encargos sociais.	Refere-se a encargos sociais.	
Remuneração variável	[0,00]	392.278	[0,00]	392.278
Bônus	[0,00]	306.467	[0,00]	306.467
Participação nos resultados	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Participação em reuniões	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Comissões	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Outros	[0,00]	85.811	[0,00]	85.811
Descrição de outras remunerações		Refere-se a encargos sociais.		

variáveis				
Benefícios pós-emprego	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Benefícios pela cessação do exercício do cargo	[0,00]	97.589	[0,00]	97.589
Remuneração baseada em ações	[0,00]	[0,00]	[0,00]	[0,00]
Observação	O número de membros deste órgão equivale à média anual do número de membros do órgão apurado a cada mês, conforme orientação da CVM.	O número de membros deste órgão equivale à média anual do número de membros do órgão apurado a cada mês, conforme orientação da CVM.	O número de membros deste órgão equivale à média anual do número de membros do órgão apurado a cada mês, conforme orientação da CVM.	
Total Geral (R\$)	[0,00]	954.368	[0,00]	954.368

13.13. Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar o percentual da remuneração total de cada órgão reconhecida no resultado do emissor referente a membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal que sejam partes relacionadas aos controladores, diretos ou indiretos, conforme definido pelas regras contábeis que tratam desse assunto.

Não há.

13.16. Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes.

1)Tabela Sumária

A Companhia disponibiliza abaixo tabela sumária com o montante anual consolidado, segregado por órgão, apresentando (i) os valores aprovados na Assembleia Geral Ordinária realizada em 24 de abril de 2014, e (ii) os valores realizados, conforme divulgados nas demonstrações financeiras da Companhia

em 31 de dezembro de 2014 e a serem aprovados em Assembleia Geral dia 10 de abril de 2015.

O valor realizado abaixo do aprovado em AGO é justificado principalmente por: (i) percentual de reajuste de inflação abaixo do projetado; (ii) número de dias trabalhados inferior, devido a média do número de conselheiros inferior a inicialmente prevista; (iii) conselheiros que abriram mão da remuneração; (iv) alcance de metas para pagamento de ILP inferior ao previsto para o ano.

2014	AGO	Realizado
Conselho de Administração	226.674	151.072
Diretoria Estatutária	1.004.775	698.154
Conselho Fiscal	[0,00]	[0,00]
Total	1.227.449	849.225

ANEXO IV – Alterar a composição do Conselho de Administração da Companhia, mediante remanejamento de Conselheiro efetivo para o cargo de suplente e vice-versa

12.5. Se existir, descrever a cláusula compromissória inserida no estatuto para a resolução dos conflitos entre acionistas e entre estes e o emissor por meio de arbitragem

Artigo 34 do Estatuto Social da Companhia: A Companhia, seus Acionistas, Administradores e os membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, perante a Câmara de Arbitragem do Mercado, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das S.A., no Estatuto Social da Companhia, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento de Listagem do Novo Mercado, do Contrato de Participação do Novo Mercado, do Regulamento de Sanções e do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado.

12.6. Em relação a cada um dos administradores e membros do conselho fiscal do emissor, indicar, em forma de tabela:

- a. nome
- b. idade
- c. profissão
- d. CPF ou número do passaporte
- e. cargo eletivo ocupado
- f. data de eleição
- g. data da posse
- h. prazo do mandato
- i. outros cargos ou funções exercidos no emissor
- j. indicação se foi eleito pelo controlador ou não

Membros do Conselho de Administração:									
a. nome	b. idade	c. profissão	d. CPF	e. cargo eletivo a ocupar	f. data da eleição	g. data da Posse	h. prazo do mandato	i. outros cargos exercidos na Cia.	j. indicado pelo controlador
Oscar Rodriguez Herrero	43 anos	Administrador de Empresas	060.185.177-36	Membro Suplente	10/04/2015	10/04/2015	12 meses	Membro do Comitê de Finanças	Sim
Marcelo Pedreira de Oliveira	47 anos	Economista	003.623.457-59	Membro Efetivo	10/04/2015	10/04/2015	12 meses	Membro dos Comitês de Auditoria, Gestão e Recursos Humanos	Sim

12.7. Fornecer as informações mencionadas no item 12.6 em relação aos membros dos comitês estatutários, bem como dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, ainda que tais comitês ou estruturas não sejam estatutários:

Não se aplica.

12.8. Em relação a cada um dos administradores, membros do conselho fiscal e membros do comitê de auditoria estatutário, fornecer:

- a. currículo, contendo as seguintes informações:

i. principais experiências profissionais durante os últimos 5 anos, indicando:

- nome da empresa
- cargo e funções inerentes ao cargo
- atividade principal da empresa na qual tais experiências ocorreram, destacando as sociedades ou organizações que integram (i) o grupo econômico do emissor, ou (ii) de sócios com participação, direta ou indireta, igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valores mobiliários do emissor

ii. indicação de todos os cargos de administração que ocupe ou tenha ocupado em companhias abertas

Conselho de Administração:

Membro Efetivo

Marcelo Pedreira de Oliveira

Nascido em 17 de novembro de 1967. Possui MBA em Finanças pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais - IBMEC – 1994 e Graduado em Economia pela Faculdade Candido Mendes - 1990. Iniciou sua carreira como Economista Junior na Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social. De 1992 a 1997, atuou como Economista, Chefe da Divisão de Contabilidade Gerencial e Chefe do Departamento de Controle e Novos Negócios da Light S.A. De 1997 a 2004, foi Diretor da SEB, Assistente do Vice-Presidente da Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig. Presidente da Eletronet, Empresa de Infovias e da Way Brasil Telecomunicações, além de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Eletronet S.A e do Consórcio da Usina Hidrelétrica de Aimorés. De 2004 a 2006, no Grupo Neoenergia, foi Superintendente de Planejamento e Controle da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - Coelba, S.A. Desde 2006 até o momento tem trabalhado no Grupo FIP Brasil Energia como Presidente da Integração Transmissora de Energia S.A, da Termelétrica Viana S.A e da PCH Rio do Braço S.A. Foi membro efetivo do Conselho de Administração das seguintes empresas: Cemig, Eletronet, Way Brasil,

Consórcio Aimorés, AES Communications Rio de Janeiro S.A., Intesa, Tevisa e PCH Rio do Braço S.A. e Presidente do Conselho Fiscal da AES Eletropaulo S.A.

Membro Suplente

Oscar Rodríguez Herrero

Oscar Rodriguez Herrero é Vice Presidente Executivo de Desenvolvimento de Novos Negócios do Banco Santander. Atuou, por 8 anos, como Vice Presidente Executivo de Riscos, responsável pela supervisão das carteiras de risco de crédito da operação de varejo, bem como de crédito do cliente para a operação do banco de atacado, e também riscos de mercado e operacional. Desde 2011, atua como Vice Presidente Executivo Responsável pela operação de Equity Investment, incluindo um fundo próprio, e a empresa Mantiq Investimentos, empresa de Private Equity gerenciando cerca de USD 1.000 milhões de recursos de terceiros com foco em infra-estrutura e energia no Brasil. Antes de sua chegada ao Brasil, em 2006, Oscar foi Diretor de Risco de Crédito no Banco Santander Global de Atacado, com sede em Madrid. Entre 2000 e 2004, foi consultor da McKinsey & Co, especializada em serviços financeiros. Atuou também em Indústrias de Energia e Telecom nos EUA, Espanha e Portugal. Em 1994, Oscar ingressou no Santander Investment, como analista de risco de crédito, com foco em mercados emergentes, principalmente Brasil, Argentina, Chile e Europa Oriental.

Oscar é graduado em Finanças pelo Colégio Universitario de Estudos Financeiros (CUNEF) em Madrid e MBA pela Kellogg School of Management da Universidade de Northwestern (Evanston Illinois).

b. descrição de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 anos:

i. qualquer condenação criminal

ii. qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas

iii. qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer

Membros do Conselho de Administração

Todos os senhores mencionados no item 12.6 acima, declararam, individualmente, para todos os fins de direito que, nos últimos 5 anos, não estiveram sujeitos aos efeitos de qualquer condenação criminal, qualquer condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito a suspensão ou a inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial.